

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

de J. de F. de A. de N. de J. de S. de M. de P. de R. de T. de U. de V. de W. de X. de Y. de Z.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 27 DE JULHO DE 1875

NUM. 272

## A POLICIA PORTUGUEZA

I

Já toda a gente sabia que o governo pseudo regenerador, este governo infame e devasso, que, por infelicidade nossa, está á testa dos negocios do paiz, tinha por costume nomear para os cargos vagos nas alfandegas os ladroes mais cynicos e os mais sórdidos gaiatos.

O que, porem, se ignorava era que nos corpos de policia civil se aninhava tambem a arraia vil da sociedade portugueza.

É uma verdade, uma tristissima verdade.

Ultimamente, como narramos nos numeros transactos, o chefe de esquadra CASTELLO BRANCO, do corpo de Lisboa, e um guarda, do corpo do Porto, assaltaram a casa de Quintião, no concelho de Lamego, e, não contentes em tractarem com insolencia e descortezia os respeitaveis membros da illustre familia alli moradora, subtrahiram, ou mais claro, ROUBARAM cartas e papeis importantes, que estavam em diversas gavetas.

missariado da policia do Porto foram retidas e abertas outras cartas, com adresse ao nosso collega Boaventura da Costa, contendo uma d'ellas cinco notas de vinte milreis, as quaes desappareceram!

Estamos em plena Calabria. A luz clara do dia, a policia—a ladra official—penetra no solar de uma familia, insulta-a e rouba-a!

Valendo-se dos seus poderes, a mesma policia apprehende cartas dirigidas para um cidadão ausente, abre-as e faz desapparecer os valores n'ellas contidos!

Amanhã a policia apparecerá nas encruilhadas, de trabuco em punho, como os saltadores das velhas lendas, e ameaçará os transeuntes com o grito:—A BOLSA OU A VIDA!

Por que cataclysmo nos está fazendo passar o governo regenerador!

Venha a união ibérica, venha o absolutismo, venha a inquisição com todos os seus horrores, retrogrademos á idade media, mas desapareça o governo regenerador, mas faça-se aos actuaes ministros o mesmo que os heroicos portuguezes de 1640 fizeram ao traidor Miguel de Vasconcellos!

É preciso que o mundo civilizado saiba que Portugal, embora pequeno em territorio, possui sentimentos nobres e altivos.

É preciso que as outras nações não accussem os portuguezes de boçães e imbecis.

Justicem-se os ladroes e os seus patronos—mais ladroes ainda!

Prosequiremos.

## QUESTÕES SOCIAES

Breves considerações sobre Bancos

IV

Eis-nos pois conduzidos á quarta e ultima questão e é qual a

influencia, que os bancos exercem sobre as crises.

Com estas perturbações mais ou menos subitas nas transacções commerciaes argumentam os proceccionistas em favor da restricção e do monopolio, apregoando como causa efficiente de taes abalos a emissão de notas facultativa aos bancos.

Se assim fóra, a liberdade seria nociva em vez de salutar e benefica á instituição de taes estabelecimentos; não é felizmente verdadeiro tal raciocinio e como veremos são inteiramente outras as causas das crises.

Deixando de parte aquellas, que tem por origem algum acontecimento desastroso, tal como foi a motinada na Europa pela guerra separatista dos Estados-Unidos, não hesitamos partilhar a opinião de J. B. Say que attribue geralmente ao abuso do credito a origem das crises mercantís.

Tem-se geralmente,—diz Coquelin—resumido assim as causas ordinarias das crises commerciaes propriamente ditas: Desenvolvimento excessivo ou falsa direcção das forças productivas nas manufaturas, e consequente excesso de credito favorecido pelas instituições de banco.

Um banco sendo um instrumento de credito pode muitas vezes abusar já fazendo adiantamentos a longo prazo, descontos successivos, já entrando em empresas que não são proprias da sua existencia individual, já fazendo emprestimos para empresas aleatorias, etc, etc.

Uma causa d'estes abalos que tambem Coquelin encontrou na existencia dos bancos privilegiados e na maneira como esses bancos funcionam.

A acção d'um banco privilegiado produz inevitavelmente, diz elle, a oppressão dos capitaes. Depois esta oppressão que faz affluir aos depositos do banco uma massa de valores inactivos, induz-o a operar em parte sobre capitaes de que tem apenas o gozo eventual. Como consequencia ainda d'essa oppressão crescente desperta-se a febre da especulação. Tirando aos bancos, embaraçados pelo excesso das especulações, os fundos de que elle era apenas depositario, a crise rebenta e os seus effeitos dolorosos fazem sentir-se.

O errado caminho, que os bancos seguem nas suas operações, é pois a origem das crises e só diffundindo sãs doutrinas e espalhando as theorias verdadeiras por uma legislação sabia é que se obviará ás crises bancarias.

Terminarei estas breves considerações com o seguinte periodo do nosso abalísado escriptor sobre tal materia o sr. Serzedello Junior:

Não é, diz elle no seu livro intitulado «Os Bancos» atacando a liberdade e restringindo o numero de associações de credito, que um paiz evita as crises; é, pelo contrario, deixando a maior liberdade na sua constituição e divulgando o mais possivel as verda-

des, que presidem ás suas funcções, que os poderes publicos hão de prevenir e remediar esses males tão contrarios e funestos á prosperidade de um povo, como nefastos e oppostos ao desenvolvimento d'uma nação.

Porto—julho de 1875

J. Augusto Vieira

## EPISTOLOGRAPHIA

O nosso presado amigo João Penha, um dos mais distinctos poetas da nova geração litteraria, dirigiu-nos ha dias a espirituosissima carta, que abaixo transcrevemos.

Diz o inimitavel humorista que o poema *Tancredo*, cuja publicação enectamos n'um dos transactos numeros do nosso jornal, está inçado de defeitos, em quanto á fórma, e por isso não pôde consentir-se na sua reproducção.

É errada—perdoe-nos o poeta a nossa ousadia—tal apreciação. Depois do *Hyssope*, não conhecemos poema heroe-comico comparavel ao *Tancredo*. Defeitos na fórma tem alguns, mas tão insignificantes que o proprio Castilho não os mencionou em rosto ao auctor.

Cumprimos, no entanto, as ordens de João Penha, aproveitando a occasião para lhe pedir que nos escreva amiudadas vezes.

Segue a carta:

«Amigo.

Ví hoje com desagradavel surpresa, no «Imparcial» de hontem, as tres primeiras estrophes do *Tancredo*, poema que fiz e dei á luz em Coimbra nos meus bons tempos de caloiro em artes e sciencias.

Esse poema, em quanto á fórma, está repleto de... defeitos;—e em quanto ao entreccho, desafio o proprio Carmo e Souza a que o decifre d'um modo cabal e satisfatorio.

É uma historia particular e intima, a vinganca d'um poetaastro que se julgava preferido, em seus amores byronianos, por um dandy mais feliz. *Tancredo* é um distincto cavalheiro do Alemejo, que me honra com a sua amizade; Cecilia não vale hoje uma estrophe d'um poeta satnico, e o auctor dos versos, que é o proprio galan do poema, prefere hoje, como você sabe, a visão dos amores, a triste realidade do presunto de Lamego.

Por estas rasões não posso consentir na reproducção do *Tancredo*: os seus leitores nada perderão com isso.

Seu amigo admirador

3 de julho.

João Penha.

## CARTAS AO «IMPARCIAL» EM PARIS

Meu caro Santos Guimarães:

Na carta anterior, prometti fallar ainda de Madrid, mas, inge-

nuamente o confesso, é-me impossivel cumprir tal promessa, por que as sensações, aliás agradaveis, que recebi na capital de Hespanha, foram supplantadas por outras mais fortes e incomparavelmente mais apraziveis. Se Madrid me encantou, Paris deslumbrou-me.

Quando publicar o meu livro de viagens, então fallarei detidamente de Madrid e mesmo dos episódios das jornadas.

Hoje occupar-me-hei exclusivamente da capital do mundo elegante, como dizem os chronistas de modas.

Cheguei fatigadissimo, mais fatigado do que se tivesse ouvido uma preleção sobre litteratura hellenica ao sabio Viale ou lido um romance historico do não menos sabio Pinheiro Chagas!

O corpo, *la bête*, como lhe chama Xavier de Maistre, pedia repouso, mas o espirito exigia deslumbramento. Cedeu o corpo aos embates da alma, do eu, como dizia o coreunda Pinheiro, philosopho de Braga.

Desentrouxei o meu fato mais bem tallado, vesti-me, aneditei a longa cabeladura, dei-me uns ares de *dandy*, accendi um charuto, colloquei na *bouffonnière* duas perpetuas, parte d'um delicado bouquet, que uma elegante dama me havia offerecido em Lisboa e, após estas scenas de toilette, desci para a rua. Receando perder-me n'este enorme labyrintho, mais confuso e intrincado do que o *dogma* da infallibilidade pontificia, chamei um *valet de place*, um *cicerone* para me acompanhar. Sobre este sujeito, o *intubação* mais completo, que fui encontrado, fallarei no livro acima indicado.

Dirigimos-nos para o *Bois de Boulogne*, onde áquella hora, cinco da tarde, se pavoneava a sociedade dourada, a *dite* de Paris. Primeiro deslumbramento. Eu não sabia se devia olhar para as *deusas*, se para os *dandys*, se para os *nédios* e *garbosos poncys*, se para as faustosas carruagens.

Dominava-me o Assombro, estava extasiado, cheguei a julgar-me transportado aos *paradis artificiaux*, de que fallava Theophile Gautier!

Esta carta não pôde ser mais extensa. Prosequirei na seguinte. Recommenda-me, amigo Santos, aos rapazes das nossas relações, especialmente aos poetas Simão Velloso e João Penha e a Ferreira da Silva e Guimarães Fonseca. Fontes, o dragão, passa bem?

Teu

Boaventura da Costa

No domingo proximo fizemos distribuir em supplemento o seguinte, que de novo reproduzimos para mais conhecimento dos leitores:

A pedido d'um amigo, que muito presamos e que,

como nós, abomina o governo regenerador e o seu delegado n'este districto, o nescio e ridiculo visconde de Margaride, reproduzimos em supplemento um notavel artigo inserto no *Jornal do Minho*, artigo que diz respeito á reunião, que ultimamente se effectuou em Braga. O cavalheiro a que alludimos dirigiu-nos uma carta sobre o mesmo assumpto, a qual tambem publicamos, por nos parecer digna de ser lida.

Se o regulo de Margaride tivesse uns vislumbres ao menos de brio, de dignidade e de pundonor, pediria sem demora a demissão. Como, porem, ja ha muito deixou cahir nos tremedades da infamia os ultimos vestigios de nobreza, é natural que se conserve no logar.

Meu Santos

É de crer que tenhas no escriptorio da redacção o «*Jornal do Minho*» de 20 do corrente; mas, na duvida, envio-te um exemplar d'aquella folha e rogo-te que, com a devida venia, faças publicar em supplemento ao «*Imparcial*» o escripto alli publicado acerca do *meeting*, sob a epigraphe—*Grande reunião*—que teve lugar ultimamente em Braga, e ao qual assistiram perto de 2.000 cidadãos electores, afim de repellirem a imposição do governo pseudo-regenerador,—o mais devasso de todos os governos de que ha memoria, e que tem á frente d'este districto um governador civil deshonrado e reaccionario—que queria apresentar por aquelle circulo um deputado inteiramente desconhecido dos povos bracarenses.

O deshonrado regulo, o homem todo bazofia, todo orgulho e que imagina calcar aos pés todos os entes racionais, anda furo de raiva por ver cabir por terra a sua auctoridade. Ha dias dizia elle nas Caldas das Taipas, segundo ouvi, a um parente do sr. Lopo de Mello: «vou para Braga e a eleição ha de vencer-se, porque quero ser conde, par do reino e até parente da casa real, ainda que eu gaste o que gaste...» (*Risum teneatis...*)

O homem, meu Santos, pelo que vejo perdeu a cabeça e não se lembra de que vac levar o maior cheque de que ha memoria no seculo das luzes. Será a occasião d'elle pedir a demissão, vendo re-bentar a bomba...

Termino, pois, dando os meus parabens aos briosos bracarenses; não deixando, porem, de recomendar ao Luiz Cardoso que não chore, porque os vimaranenses vestem de gala tres dias logo que o vejam fora do poder.

## GRANDE REUNIÃO

A comissão aclamada no *meeting* para participar ao sr. conde de Bertandos, que era elle o escolhido candidato por grandissimo numero de cidadãos de esta terra, reuniu-se ás 8 horas da noite no salão do theatro.

Poucos minutos depois, era pequeno o salão, como um pouco mais tarde era pequeno o theatro toda para conter tão grande numero de cidadãos que alli foram ouvir da propria boca do illustre candidato, não só o seu commovente agradecimento, mas o seu nobre programma como deputado não d'um partido, mas de todos os partidos livres de uma cidade inteira.

Effectivamente, se ao *meeting* da manhã concorreram muitos centos de pessoas, á reunião da noite foram muitos mais de mil cidadãos. Solemne e imponente assemblea!

Apenas o candidato se levantou para fallar, foram taes e tantas as palmas e as saudações, que s. exc.<sup>a</sup> teve de esperar muito tempo antes de poder começar. E que no sr. conde de Bertandos estava n'aquelle momento personificado o brio, o protesto, e a liberdade dos eleitores d'este circulo. O povo de Braga dava uma lição severa a um governo audaz e inconsiderado, e a uns políticos, que Deus fadou para regulos.

S. exc.<sup>a</sup> agradeceu commovido e eloquente a grandissima honra que acabava de receber, e traçou rapidamente o seu programma, fazendo a sua apresentação politica.

Disse o nobre candidato que não pertencia a partido algum, e que eleito deputado, occuparia na camara o lugar que a sua honra, a sua dignidade, e a sua gratidão lhe aconselhassem;—que a sua candidatura era essencialmente braçarense, e que quaesquer que fossem as eventualidades, ou as crises politicas em que se encontrasse, seria antes de tudo deputado e amigo de Braga, porque assim o entendia no seu coração e na sua intelligencia, e assim o affirmava sob a sua fé de homem de bem;—que ter a honra de ser deputado por uma cidade que se ergue como um só homem, para dentro do seu legitimo e constitucional direito dizer a um governo inconsiderado e aos seus delegados humildes—*para traz*—aqui ha cidadãos e direitos, ha intelligencia e vontade; d'entre nós sahirá quem nos represente... esta cidade e este generoso procedimento impõe deveres tão sagrados e tão respeitaveis, que elle fará tudo quanto couber em suas forças para bem os comprehender, respeitar e seguir.

O orador foi de momento a momento interrompido pelos bravos e palmas de toda a assemblea; e pôde dizer-se que o primeiro triumpho oratorio obteve-o s. exc.<sup>a</sup> diante de tão numeroso como illustrado publico.

Em seguida tomou a palavra o sr. visconde de Pindella, e entre applausos e palmas, fallou s. exc.<sup>a</sup> da nobilissima manifestação do povo braçarense, das famosas garantias que a todos dava o illustre candidato, e da esperança e certeza que os eleitores d'este circulo podiam ter, de que nunca mais haveria governo em Portugal que se atrevesse a impôr para deputado á terceira cidade do reino um individuo qualquer que ella não quizesse e que liberrimamente não escolhesse.

Não havendo mais quem pedisse a palavra foi levantada a secção, tendo sido proclamados membros da comissão executiva para trabalhos eleitoraes os seguintes senhores:

Presidente—Visconde de Pindella.

1.<sup>o</sup> Secretario—Dr. Antonio Lopes de Figueiredo.

2.<sup>o</sup> Secretario—João Antonio da Silva Pereira.

Dr. Alves Matheus.

Dr. Antonio Brandão Pereira.

Fernando Castiço.

José Borges Pacheco Pereira.

Cortez Vieira.

João d'Oliveira e Silva.

Dr. José Joaquim Gomes de Araujo Alvares.

Bento Gonçalves dos Santos.

Dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna.

José Joaquim Soares Russel.

Dr. João Carlos Pereira Lobato.

José Joaquim da Fonseca.

Lourenço Gonçalves Pereira da Costa Bernardes.

José Rodrigues Braga.

Boaventura José da Costa.

## PELOURINHO

NOMES QUE DEVEM PASSAR A'S GALES DA HISTORIA:

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello

(sendo ministro, explorou os portuguezes; patrocinou os ratoneiros, empregando-os nas alfandegas e nos corpos de policia; commetteu os mais monstruosos escandalos; mandou assaltar casas de cidadãos indefezos; e trahiu a Liberdade.)

Visconde de Margaride

(faltou a sua palavra de honra; soffreu as censuras do governo, que representava, com bestial resignação; estando filiado no partido miguelista, acceitou ou comprou ao governo liberal um cargo publico; protegeu a Associação Catholica, cujos fins sinistros ninguem desconhece; e por vezes cahiu nos lodaças da ignominia.)

Visconde de Guedes Teixeira

(saltimbanco politico; por um titulo e uma cadeira em S. Bento, onde revelou crassa estupidez e suina ignorancia, passou do partido progressista historico para o partido regenerador; expoz ao ridiculo, na cidade de Lamego, o ministro das obras publicas; etc, etc.)

O policia Castello Branco

(assaltou a casa d'uma familia honesta, insultou as pessoas d'essa familia e roubou cartas e papeis de valor.)

Continua

## GAZETILHA

Como noticiamos teve lugar no domingo proximo a romagem de S. Thiago da Costa, suburbios d'esta cidade; e ainda que ella fosse menos concorrida do que os annos anteriores, não faltou comtudo a costumada pancadaria.

O sr. administrador d'este concelho mostrou por esta occasião mais uma vez o despotismo e arbitrariedade, que o animam em todos os seus actos. Cidadãos inoffensivos foram gravemente espancados por uma soldadesca desenfreada, que ás ordens do sr. Couto e do sr. capitão Cruz, commandante da força, obedeceu cega e loucamente!

E por esta razão que muitas vezes, esgotada a paciencia do povo, tem lugar gravissimas desordens. Não é pelo terror e força bruta que se acomodam estumulos, mas sim pelos meios brandos e benignos.

O sr. Couto, porem, amante dos tempos do *cacete*, quer fazel-os renascer no seculo XIX, em que

todos conhecem os direitos que lhes competem!

Por esta occasião, ainda que de passagem,—pois que aguardamos outra mais oportuna para fallarmos detidamente sobre o assumpto,—não podemos deixar de censurar a maneira despotica e barbara porque o sr. capitão Cruz tractou o 2.<sup>o</sup> sargento Mattos, prendendo-o no logar do Rio, distante d'esta cidade, e mandando-o metter no meio da força, que retirava da romaria, pelo simples e unico facto de trazer 3 botões da farda desabotoados!! Que crime!!...

E quer a officialidade que o exercito tenha aquella obediencia passiva d'outrora! Quando as ordens são injustas, illegaes, despoticas e dadas indelicada e descortezmente, em regra não são cumpridas.

É necessario que os srs. officiaes se convençam que os soldados lhe obedecerão e manterão a mais rigorosa disciplina, desde que sejam tractados pelos seus superiores, não como escravos mas sim como homens livres, dando-lhe o exemplo de respeito e acatamento á lei.

O sr. Couto, que vinha na frente da força feito capitão mór e que assistiu serenamente á despotica prisão do sargento, foi cortezmente chamado ao lado por um individuo, que se indignou com a prisão, e lhe rogou que intercedesse pelo innocente; mas o sr. administrador, que, como é sabido, tambem pratica d'aquellas arbitrariedades, respondeu rudemente: *agora não fallo a ninguem, vou em serviço*.

Que óbitus sujeito.

Pif., paf., puf.

Realizou-se, no dia 24, a grande e dispendiosa palhaçada, promovida pelo rei dos *compadres*, o fero presidente do conselho.

Em quanto estas superfluidades se realisavam, as finanças consumiam ao thesouro um bom par de contos de reis, os nossos irmãos do Algarve lutam com a fome e com a miseria!

Desgraçada situação a nossa!

Por denuncia que teve o sr. Ignacio Pereira Botelho, digno fiscal de zeladores nesta cidade, foi apprehendido na madrugada do sabbado proximo, ahí para os lados das Hortas, por aquelle zeloso empregado coadjuvado por alguns zeladores e officiaes d'administração, um boi que tinha morrido de doença e que vinha já esfolado e prompto para ser posto á venda n'um dos talhos d'esta cidade.

O carro que conduzia o boi morto foi apprehendido e os conductores mettidos á cadeia. No mesmo sabbado procedeu-se ao competente auto, que já foi entregue ao poder judicial. A carne foi enterrada.

O sr. Fontes, que interinamente está gerindo os negocios do reino, vai agradecer a policia Castello Branco com o habito de Christo, para assim lhe remunerar os serviços que prestou no assalto á casa da familia do nosso collega Boaventura da Costa.

Se outrora se pregavam os ladrões nas cruzes, hoje pregam-se as cruzes nos ladrões...

Começamos a receber a «Gazeta Commercial», jornal que se publica na iuvicta cidade.

Agradecemos a permuta

que o nosso collega se dignou proporcionar-nos.

Consta-nos que honvera hontem uma cavalgata, ahí para os lados de S. João de Ponte, promovida pelo excm.<sup>o</sup> sr. José Martins Minotes.

O sr. Couto está atacado de hydrophobia.

Cautella com elle...

Está completamente restabelecido o nosso amigo Camillo Castello Branco, principe dos romancistas portuguezes.

Consta-nos por via fidedigna que o sr. Fontes, o patrono dos *larprios*, dissera que, embora tivesse de empregar os meios mais violentos, havia de conseguir a captura do sr. Boaventura da Costa.

N'estas palavras do rei dos *compadres* vê-se bem claramente quanto é mesquinha e vil a alma de s. exc.<sup>a</sup>

Infelizes de nós, infeliz do povo portuguez, se a vida do gabinete regenerador se prolonga! Teremos em breve restabelecida a inquisição, se ella não está restabelecida já.

E' na quinta-feira proxima a romaria de Santa Martha, nas faldas da serra da Falperra.

O regulo de Margaride foi atacado de febres malignas e mór mo.

Será o resultado da gangrena da alma?

Publicou-se o n.<sup>o</sup> 81 do illustrado semanario lisbonense «A Tribuna».

No domingo proximo á noite foi trasladado das Caldas de Vizella para esta cidade, mettido em caixão de chumbo, o cadaver do excm.<sup>o</sup> sr. conselheiro Felix Pereira de Magalhães e cunhado do nosso amigo, o excm.<sup>o</sup> sr. visconde de Santa Luzia.

Os restos mortaes do finado foram dados hontem á sepultura na capella da V. O. Terceira de S. Domingos, que se achava ricamente decorada de crepe, e depois de pompas officios funebres a musica vocal e instrumental.

Os insulsos poetas Felix de Oliveira, Maximiano Lemos, Cação Simões, Julio de Mattos e Florencio Ferreira vão ser recolhidos ao hospital de Rilhafoles, a requisição da auctoridade administrativa. Boa medida!

Recebemos o 6.<sup>o</sup> fasciculo do excellente romance «Escravos de Paris». Agradecemos.

Tem provocado estridulosas ovações tanto ao auctor como aos artistas o drama «Homens de Roma», que está em scena no theatro do Principe Real do Porto.

Posto que andemos distanciadados do sr. Silva Pinto, felicitamol-o pela sua auspiciosa estreia e pelas honras, que a «Palavra» lhe ha dispensado.

SUBSCRIPÇÃO

Em beneficio dos pobres do Algarve

BRAGA 26 de julho.—(Donosso correspondente.)

Campêa torpe e cynicamente o rei-escandalo.

CORRESPONDENCIAS

Braga 26 de julho.—(Donosso correspondente.)

Campêa torpe e cynicamente o rei-escandalo.

As suas condicões, indignas de mais para comprehenderem a sua alta missão, rojam-se na lama e praticam infâmias e baixezas que fariam sahir a cor ao resto das Aspasias de Saberna.

Mas socorrem os amigos do governo, os saudeus intoleraveis, porque acima do seu torpe e infamissimo proceder está a dignidade do povo braçarense; o qual, mercê de Deus, hade levar ao parlamento o illustrado conde de Bertandos.

Enbalde vos canções, oh Pimentéis! embalde consentis a *voleta* e todos os jogos d'azar! em vão ameaçaes os volantes! estas entreum dilemma terrivel, medonho, implacavel: se venceis inunda-vos-ha uma chuva de odios e desprezos; se perdeis ficaeis mais chistes do que um sapato, mais peques do que um tortulho.

Pimentéis! Que gente é esta? Quem nos introduzio aqui estes magnificos *intrujões*? Porque não vão elles para a California onde o diro aos montões e diamantes a granel?

Isto aqui, reverendos, é muito pobre, creiam.

A opposição trabalha activamente. É quasi inutil: quando um circulo se sente assim indignado como este realmente o está, não precisa a opposição cançar-se muito: a força serve-lhe da sua condescendencia extenuada.

O espectáculo que se verificou ultimamente no theatro de S. Gerardo, em beneficio das Ursulinas, esteve muito concorrido.

Diz-se aqui, á ultima hora, que o sr. Leão Vaz tem souhos terriveis: a *Arvidade* a desesperança doidejam-lhe em torno do leito e o archanjo *Sarcasmo* recita-lhe de continuo aquelle sombrio verso do Dante: *por me se vanella città dolente*...

Pobre moço!

## A' CARIDADE

Antonio da Silva, morador na rua da Caldeira n.<sup>o</sup> 8, achando-se gravemente doente, sem meios de logos de subsistencia, e tendo sete filhos, implora das almas caritativas uma esmola, pois que por mais pequena que seja será recompensada no ceu.

SAUDE A TODOS, sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa *farinha de Saude*.

## REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'investigavel si recesso

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, hecigas, diarrhea, disenteria, colicás, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, roug estão mal do nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85 000 curas entre as quaes, com tam-se a do duque de Plaskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehm duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pard'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benekes etc. etc.

Cur. n.<sup>o</sup> 80.416

Vervante, 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favor

ravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me rostariam, quando a eminente virtude da sua *Revelsciere* me restituiu a saude.

M. BRUNELIERE, cura, cura n.º 78:364

Mr. e m. Leger, de doenca do figado, diarrhea, tumor e vomitos. iura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revelsciere* remocou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os *biscoitos da Revelsciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revelsciere chocolata-da*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 2\$ reis cada chavena.

**Barry du Barry & C.** —Place Vendôme 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, drognistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Depo-

lo & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, drognista—rua da Rainha, 29 e 33.

#### AGRADECIMENTO



Antonio José da Costa Pinto e sua mulher D. Maria do Rosario Alves Costa, não lhes sendo possível, como desejavam, irem pessoalmente agradecer a todas as pessoas que no dia 10 do corrente se dignaram honrar com a sua presença, na capella da V.O. T. de S. Domingos, o acto de enterro de sua presada filha Adelaide Etelvina Alves Pinto, protestam-lhes por este meio o seu cordeal agradecimento e a mais sincera gratidão; e alem d'isto testemunham tambem o seu profundo reconhecimento aos reverendissimos srs: padres José Manoel Teixeira e Casimiro Machado de Faria Oliveira; menorigtas Antonio José de Mattos Teixeira, Domingos Leite Mendes, e José Mendes, que da melhor vontade assistiram aos officios de «Gloria», e ao illm.º sr. João Antonio da Silva Areias, dignissimo escrivão de fazenda supplente n'este concelho,

pelos distinctos obsequios que se dignou dispensar-lhes n'aquelle acto, e dos quaes protestam conservar indelevel recordação.

Guimarães 22 de julho de 1875

#### ANNUNCIOS DECLARAÇÃO

OS abaixo assignados negociantes de ourivesaria d'esta cidade, reunidos em caza do illm.º sr. Antonio José Ferreira Leão, resolveram unanimamente, em assemblea geral, fechar os seus estabelecimentos aos domingos e dias sanctificados, não vender nem comprar, ou fazer qualquer transacção do seu myster.

Resolução esta que principiará a vigorar no dia 1 do proximo mez de agosto do corrente anno. E para constar e chegar ao conhecimento do publico, se faz a presente declaração.

Guimarães 20 de julho de 1875.

O contraste José Joaquim da Cruz  
Antonio José Ferreira Leão  
Silverio José Barbosa  
Luiz Antonio Figueiras  
José Pimenta de Carvalho  
José Gonçalves da Silva Pontes  
Joaquim da Silva Gonçalves  
Antonio Candido Augusto Martins  
João José Fernandes Guimarães  
João Baptista Pinto da Cunha  
Bernesto Francisco d'Abreu  
Francisco José Pacheco Barbosa  
João Chrysostomo Brandão

#### DOCTOR IN MEDICINA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a «Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra)».

Antonio do Couto Vinagreiro annuncia que as suas deligencias entre Guimarães e o Porto terminam no dia 31.

Guimarães 20 de julho de 1875

NO dia 7 do proximo mez d'agosto por 9 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca situado no extinto convento de S. Domingos, se tem de arrematar voluntariamente uma morada de casas sitas no campo de S. Francisco, com os numeros 30, 31, 32, as quaes são dizimas a Deus, e 13 lagares e uma lagareta na rua de Couros, foreira ao padre Rodrigo Lobo de Souza Machado, cuja arrematação se faz a requerimento de D. Maria de Belem Carneiro e marido Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, com a declaração que tudo se entregará quando n'isso convenham os requerentes e que as rendas a vencer no proximo S. Miguel ficam para os actuaes possuidores.

# COLLEGIO BANCO COMMERCIAL DE LOUZADA

Este collegio, que até agora offerecia algum obstaculo a viagem para ferias a alguns alumnos que aqui estão de grandes distancias, verá dentro em pouco desaparecer em parte esta difficuldade com a inauguração da 1.ª secção do caminho de ferro do Douro, distando apenas 2 kilometros da estação de Novellas (a que lhe fica mais proxima). Terão por tanto d'ora avante as familias da maior parte dos alumnos d'este collegio muita facilidade de poderem vel-os, dirigindo-se aqui sem incommodo em qualquer occasião, ou mandando-os ir á sua naturalidade em quaesquer ferias, ainda que pequenas.

O collegio reabrir-se-ha no principio do proximo outubro nas mesmas condicções e com as mesmas aulas que se abriram este anno, ou mais, segunda conveniencia e numero dos alumnos.

Annunciar-se-ha com anticipação o numero das aulas e o dia da sua abertura.

Para regulamento dos interessados mandam-se já pelo correio prospectos ou quaesquer esclarecimentos a quem os pedir.

Collegio de Louzada 28 de junho de 1875

Vende-se uma morada de cazas de 2 andares, sitas na rua de S. Thiago desta cidade, com os numeros 13, 15 e 17. Quem as pretender falle com a dona Engracia Maria Varella moradora na mesma casa.

Arrenda-se a casa de Reserva, dentro da quinta da Athougua, proxima ao cemiterio.

#### CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

#### AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almode, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

# DE GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SEDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges  
succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz, como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recbe dinheiro em conta corrente ou a praso fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recbe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Acceta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Egnaes operações se fazem na sua caixa filial e succursal.  
Guimarães 1 de Maio de 1875

#### OS DIRECTORES.

José Maria da Costa  
Fortunato Jorge Guimarães Baraleiro  
José Chrysostomo da Silva Basto  
Joaquim José d'Azevedo Machado  
Domingos Fernandes Guimarães



## ATTENÇÃO

ANTONIO Branco e Antonio Padeiro annunciam a todos os seus amigos e freguezes que no dia 25 do corrente estendem a sua corrida de deligencias até ao alto da Lixa nonde tomam passageiros para Felgueiras, Guimarães, Braga e Famalicão, para a estação do caminho de ferro.

Sae da Lixa ás 4 e meia horas da manhã.  
De Felgueiras ás 5 e meia.  
De Guimarães e Braga ás horas do costume.

#### PREÇOS

Da Lixa a Guimarães 300 reis.  
Da Lixa a Braga 540.  
Da Lixa a Famalicão 700.  
Vice versa os mesmos preços.  
Concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o excedente 20 reis por kilo.

Os seus escriptorios são: no alto da Lixa na estalagem do sr. Dias; na Lixa (villa) na casa do sr. Bernardino Pinto de Queiroz; em Felgueiras no sr. Bernardo José da Cunha; em Guimarães no sr. Mello no Toural e em Braga no sr. Marques, largo do Barão de S. Martinho.

Os annunciantes tem o serviço bem montado, e farão sempre por bem servir.

Felgueiras 16 de julho de 1875

# ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECCOES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



**P**ARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade ás suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e creanças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços : 2\$000, 3\$000, 3\$600, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legittimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebeu-se egualmente de Paris fitas de faile, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, e todos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

## ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (haendo três edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

61, -1.º - TRAVESSA DE ANTA JUSTA, -61, 1.º -

LISBOA

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

**VINHOS**  
**DO**  
**ALTO DOUBO**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

**CASA**  
**DE**  
**VILLA POUCA**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

IOSE' DO liveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 réis	Moscatel . . . . .	500 réis
Lagrima . . . . .	200 réis	Vinho de 1834 . . . . .	600 réis
Tinto . . . . .	190 réis	Roncon . . . . .	700 réis
Tinto fino . . . . .	240 réis	Vinho de 1823 . . . . .	1.000 réis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 réis	Bual de 1831 . . . . .	1.000 réis
Ainho velho . . . . .	400 réis	Delicado de 1837 . . . . .	800 réis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 réis	Especial de 1862 . . . . .	600 réis
Bastardo velho . . . . .	500 réis	Cerveja ingleza . . . . .	110 réis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 réis	» Nacional . . . . .	50 réis

### A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco  
Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

## TYPOGRAPHIA

**N**A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.  
N'esta typographia tambem ha curso para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.



**A**NTONIO do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previnem os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicão a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicão ás 2 horas da manhã e 11.

Preço por cada passageiro

De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 réis.

De Guimarães a Famalicão 400 dentro e 300 réis fóra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 réis por kilo.

Os bilhetes vendem-se : em Cavez em casa da sr.ª Maria Luiza no pé da Ponte; no Arco em casa do sr. Francisco de Carvalho Meirelles & C.ª; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.

### PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3\$000 réis
Por semestre . . . . .	1\$500 "
Por trimestre . . . . .	1\$000 "
Folha avulso ou supplemento . . . . .	40 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augustº dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

### PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	4\$380 réis
Por semestre . . . . .	2\$290 "
Por trimestre . . . . .	1\$190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	9\$000 "